



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 4 de dezembro de 2021

Bolsas Na sexta-feira São Paulo: 0,58% Nova York: 0,17%	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 101.915 (29/11) — 105.070 (02/12)	Salário mínimo R\$ 1.100	Dólar Na sexta-feira Últimas cotações (em R\$) 29/novembro: 5,610 30/novembro: 5,635 1/dezembro: 5,671 2/dezembro: 5,660 R\$ 5,679 (+0,35%)	Euro Comercial, venda na sexta-feira R\$ 6,423	Capital de giro Na sexta-feira 6,76%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 8,75%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Junho/2021: 0,53 Julho/2021: 0,96 Agosto/2021: 0,87 Setembro/2021: 1,16 Outubro/2021: 1,25
---	---	---	---	--	--	--	--

CONJUNTURA

Guedes admite “forte desaceleração” em 2022

De acordo com o ministro da Economia, elevação de juros deve segurar o crescimento do PIB no próximo ano

» FERNANDA STRICKLAND
» TAINÁ ANDRADE

Gustavo Bezerra/Fotos Públicas



Segundo Paulo Guedes, taxa de investimento deve crescer e evitar impacto maior da política monetária na atividade econômica

Após um resultado desanimador do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro semestre, confirmado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o ministro da Economia, Paulo Guedes admitiu que a economia brasileira está em recessão técnica, com dois trimestres de queda consecutiva, e que haverá uma “desaceleração forte” no próximo ano.

“A Faria Lima, os banqueiros estão prevendo crescimento menor. É natural, é do ângulo de visão de financistas. É claro que vai haver desaceleração forte, porque os juros estão subindo. A inflação subiu. De novo, estamos fazendo a coisa certa. O importante não é a previsão, é fazer a coisa certa”, declarou o ministro, durante participação no encontro Anual da Indústria Química.

Guedes também comentou que o governo fez uma “despolitização” da moeda ao aprovar a autonomia formal do Banco Central (BC). “De um lado, temos um fator de desaceleração, que é a atuação do Banco Central combatendo a inflação, mas, de outro lado, temos um fator de sustentação do crescimento, que é a taxa de investimento”, afirmou.

O ministro disse, ainda, que a taxa de investimentos em relação ao PIB atingiu 19,4% no terceiro trimestre e deve caminhar para 20% em 2022. Ele culpou a estagnação pelos resultados negativos da agricultura, que teve uma queda de 8% em relação ao trimestre anterior e de 9% com relação ao mesmo período do ano passado — o que causou um impacto de 0,5 ponto percentual no recuo do PIB.

Descontrole

Para Jason Vieira, economista-chefe da Infinity Asset, a maior preocupação do mercado financeiro é com a possibilidade de descontrole fiscal. Ele explicou que o mercado não vê com bons olhos o Auxílio Brasil, mas teme, especialmente em ano eleitoral, “abertura para um espaço de gastos perigoso para o perfil do Brasil.

Nesse sentido, a atuação de Guedes não inspira confiança. “O mercado sempre via nele (Guedes) o defensor da premisa fiscal dentro do governo, que

brigava por isso e, de repente, o expediente caiu”, observou Vieira. “A expectativa era de que ele seria o dono da chave do cofre, mas o mercado perdeu a confiança nele.”

O economista, Gabriel Lago, sócio fundador da The Hill Capital, diz que a situação econômica do país continuará desfavorável, pois o aumento na taxa de juros se refletirá em menor crescimento. “Enquanto a taxa de juros estiver subindo, ou muito alta, não se tem crescimento, só vai ter PIB

se a taxa de juros cair.”

Lago também acredita que as promessas do ministro da Economia, que aposta em um crescimento expressivo nos próximos anos, a partir de 2022, são vazias. “Ele (Guedes) está dando explicação para algo que não vai acontecer. Realmente o governo tem feito algumas coisas, mas o que está acontecendo agora não vai refletir no crescimento do país. Vamos ter em 2022 um ano de PIB próximo de zero”, afirmou.



O governo tem feito algumas coisas, mas o que está acontecendo agora não vai refletir no crescimento do país. Vamos ter em 2022 um ano de PIB próximo de zero”

Gabriel Lago,
sócio fundador da The Hill Capital

Inflação seguirá alta

» ROSANA HESSEL

Desde setembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, está acima de 10%, e a tendência, de acordo com especialistas, é de que continue acima de dois dígitos, pelo menos até abril de 2022, dificilmente recuando, no fim do ano, para os 4,7% previstos pela equipe econômica.

Os cenários externo e interno não devem ajudar muito na queda do índice, segundo os analistas, pois o dólar — que afeta os preços dos alimentos e dos combustíveis, os principais vilões do IPCA — continuará elevado por conta das incertezas do ano eleitoral.

De acordo com o economista-chefe da JF Trust, Eduardo Velho, apesar de alguns indicadores recentes apontarem desaceleração em alguns preços, como os de alimentos, o IPCA deverá continuar acima de 10% até abril ou maio, e não há certeza de uma queda brusca do indicador. “Não tem como reduzir o IPCA pela metade em seis meses praticamente. O risco de a inflação ultrapassar o teto continuará alto, mesmo se o Banco Central subir a Selic (taxa básica de juros) para 12%, o que vai atrapalhar o crescimento da economia”, alertou.

Fabio Romão, economista sênior da LCA Consultores, prevê que o IPCA recuará de 10,2%, no fim deste ano, para 5,5% em dezembro de 2022, mas reconheceu que não será fácil chegar a esse patamar. “Estamos vivendo um momento de aceleração dos preços de serviços por conta da redução das restrições de circulação, que deverá se estender no ano que vem”, alertou.

Romão e Velho lembram que os repasses da inflação deste ano para os preços de tarifas, como conta de luz, bilhetes de ônibus e de metrô, tributos e alugueis serão inevitáveis e isso vai ajudar a manter o IPCA em patamar elevado. Pelas estimativas de Romão, os reajustes médios da energia deverão ficar em torno de 21% por distribuidora em 2022. Mas, como há a perspectiva de redução da taxa extra de escassez hídrica, o impacto no bolso do consumidor pode ficar em 11%.

Mudanças na pasta

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, vai promover uma dança de cadeiras na pasta. O secretário-especial da Receita Federal, José Tostes, e o secretário-especial de Emprego e Competitividade (Sepec), Carlos da Costa, deixarão em breve os postos no Ministério da Economia para ocuparem cargos no exterior.

Tostes terá um cargo na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris. Ele vai trabalhar na harmonização de regras tributárias do país com as do clube de países ricos do qual o Brasil pretende fazer parte. A notícia da saída de Tostes ocorre na mesma semana em que auditores fiscais fizeram “moção de desconfiança” contra ele e ameaçaram uma série de atos, incluindo paralisações.

Já o secretário Carlos da Costa será adido do Ministério

da Economia na embaixada brasileira em Washington, buscando estreitar a relação com investidores americanos para atrair dinheiro para os leilões de infraestrutura programados para os próximos anos.

A saída de Costa era esperada desde o ano passado, mas ele se aproximou da família Bolsonaro e se manteve no cargo, a despeito de uma relação bastante desgastada com o ministro.

O ministério ainda passará por uma reestruturação, com a criação da Secretaria Especial de Estudos Econômicos, que será comandada pelo atual titular da Secretaria de Política Econômica, Adolfo Sachsida. A nova secretária abarcará o IBGE e o Ipea, além da Secretaria de Assuntos Econômicos e a área de estudos microeconômicos da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade. (FS)

CB FORUM

Seminário no Correio vai debater inovação na área da saúde

A inovação na área de saúde é um desafio para o desenvolvimento em época de pandemia. Por conta disso, o **Correio Braziliense**, em parceria com a Roche, promove uma nova edição do CB Fórum Live Inovação além do tratamento na próxima segunda-feira, 6 de dezembro, das 15h às 17h30m. O evento terá a presença do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto

Nardes e contará com a participação de especialistas renomados para debater o tema em três painéis temáticos.

O primeiro será sobre políticas públicas para acelerar a inovação em saúde. O segundo tratará de exemplos de sucesso do uso da inteligência artificial no setor. E, o último painel abordará a inovação além do produto na indústria farmacêutica, com exemplos de

alianças bem sucedidas. O seminário será transmitido pelas redes sociais do **Correio** (Facebook, Instagram e You Tube).

Um dos casos que serão apresentados é um projeto desenvolvido pela Roche e o Instituto Tellus, organização de Inovação e Design de Serviços Públicos do Brasil, com a Prefeitura de Cotia (SP) e com parceiros financeiros. A iniciativa proporcionou melhorias

no sistema de agendamento de consultas básicas na Unidade Básica de Saúde Portão de Cotia. O número de faltas na UBS foi reduzido em 22% em apenas três meses e o programa foi expandido para outras 25 UBSs da cidade.

“A cocriação de serviços públicos mais inovadores, centrados no cidadão, é uma forma de pensar o bem público responsabilizando cada um sobre seu papel

no desenvolvimento de uma república próspera e melhor para todos”, afirma Germano Guimarães, cofundador e diretor presidente do Tellus.

Além de Guimarães e do ministro Nardes, estão confirmados para o evento o deputado federal Luiz Antônio de Souza Teixeira Jr. (PP-RJ), Antoine Souheil Daher, presidente da Casa Hunter; Carisi Anne Polanczyk,

coordenadora do Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde (IATS); Merched Cheheb de Oliveira, diretor do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS); Antonio Carlos da Silva, diretor de acesso à saúde da Roche Farm; João Bosco Oliveira Filho, coordenador do projeto Genomas Raros; e Stephanie Amaral, oficial de saúde da Unicef Brasil.